

SEMINARIO TEOLOGICO BATISTA INDEPENDENTE DO SUL
O DEUS DE MEUS PAIS: famílias na igreja e filhos nas drogas

Zarzeck, Rodrigo Cardoso¹
SILVA, Christiane Fernandes²

RESUMO

Este artigo mostra uma realidade nas igrejas. Muitos filhos de pais cristãos que crescem na igreja e acabam indo para as drogas. Descrevo aqui uma biografia comentada. Apresento um Processo real de famílias que aceitam Jesus, tem suas vidas transformadas e que seus filhos se tornam usuários de drogas. Veremos como os pais são inseridos na igreja e como os filhos no contexto dos pais vivem e como acabam se perdendo nas drogas. Confirmando Com profissionais na área familiar que definem dentro da sociedade criação de filhos, e como isto pode nos ajudar a vencer um mal terrível que assola toda uma sociedade. Veremos como a igreja tem se posicionado como base de ensino e de que forma a igreja pode ser uma grande influência na vida familiar. Trago métodos positivos para uma nova abordagem que nos faça refletir no assunto, mostrando como o dialogo precisa ser uma ferramenta no combate a drogadição. Concluo o artigo fazendo uma análise geral do tema em questão.

Palavra-chave: Família; Igreja; Drogas.

ABSTRACT

This article shows a reality in churches. Many children of Christian parents who grow up in church and end up on drugs. Here I describe a commented biography. I present a real process of families that accept Jesus, have their lives changed and their children become drug users. We will see how parents are inserted in the church and how children live in the context of their parents and how they end up getting lost in drugs. I confirm with professionals in the family area who define childrearing within society, and how this can help us to overcome a terrible evil that plagues an entire society. We will see how the church has positioned itself as a teaching base and how the church can be a major influence on family life. I bring positive methods for a new approach that makes us reflect on the subject, showing how dialogue needs to be a tool in the fight against drug addiction. I conclude the article by making a general analysis of the topic in question.

Keyword: Family; Church; Drugs.

¹ Discente: SEMINARISTA DO CURSO DE TEOLOGIA. EMAIL.
rcardosozarzeck@gmail.com

² ORIENTADOR(a): Psicóloga e orientadora do seminário Stbisul.
Email.coordenadoria@stbisul.com

1 CONSIDERAÇÕES INICIAS

Este artigo visa trazer o leitor a uma reflexão sobre uma realidade de muitas famílias cristã, muitos filhos que cresceram na igreja e não receberam e uma boa parcela ainda não recebe a atenção devida em relação aos adultos.

Em muitos casos filhos que cresceram e crescem no banco. Pais recebem atenção e palavra, se dedicam na obra, mas os filhos não entendem nada, pois não é a mesma linguagem. Na maior parte são forçados e isto os limita ao futuro culto a Deus, que num futuro inesperado serão atraídos para as drogas.

Como enxergar e perceber esta realidade, que ao longo das décadas vem crescendo. A educação vem de casa, sim, mas qual a instrução e ensino, que se recebe para socialização de nossos filhos, o que aprendemos para ensinar e aplicar em nosso cotidiano, em casa e também nas igrejas. Será que evoluímos em relação aos nossos pais e avós.

A igreja está apta e envolvida na vida desses filhos para se posicionar como corpo, reconhecendo que eles também são membros. E de que forma ela tem se posicionado. A sociedade vem se desenvolvendo e investindo cada vês mais forte em publicidade, em propaganda e satisfazendo a carne.

Veremos neste artigo algumas linhas de cunhos psicológicos e especialistas na área familiar e em drogadição, algumas respostas e alguns pontos que podem ser imprescindíveis na sociedade cristã, pois as drogas matam, e elas são o ápice da válvula de escape quando a família não consegue se posicionar.

Nos anseios, na falta de uma estrutura familiar estabilizada, formada muitas vezes por pais desaconselhados e líderes que ainda veem os filhos como a igreja de amanhã.

2 FAMILIA NA FÉ E A IGREJA

Observa-se que uma grande parte das famílias cristãs passa por lutas na caminhada da fé, o processo de mudança requer muitas decisões difíceis e confrontadoras e estas mudanças exercem grandes influencias na vida de seus filhos.

Muitas provas e aflições que todo o crente enfrenta nas suas mudanças e comportamentos, disciplina e muitos novos passos que uma vez tomados, requer hábitos que acabam refletindo nos filhos que, absorvem tudo a sua volta.

Encontrando neste novo mundo espiritual, que de uma forma real, os levam a um ponto radical, que vem de encontro a uma realidade. Filhos que não sabem discernir com o mesmo pensamento que seus pais, a reconstrução familiar que aquele que tomou a decisão de mudar sua vida pelo evangelho enfrentará. Neste sentido Martinez complementa dizendo que:

...é a matriz do processo de humanização e individualização, na qual aos indivíduos crescem e se desenvolvem dinamicamente. A família, para o autor, é um organismo vivo a serviço de manter a vida e preservá-la, possibilitando aos indivíduos os desenvolvimentos de vínculos entre si e em relação ao meio, com outras pessoas e instituições na sociedade (Martinez ,2000, p.38)

O comportamento alterado pela conversão, confundem alguns valores da família cristã como igreja, seu posicionamento muitas vezes falho, partem de um corpo que precisam, ser tratados, e nesta falta de processos que ainda a igreja não comporta, porque também a igreja tem o foco mais voltados ao ensino e poucos trabalhos para formação destes filhos, priorizando os pais como o centro do ensino, e acabam deixando os filhos de lado (Este processo de atuação na vida dos filhos já está mudando em algumas igrejas na sociedade cristã, mas ainda este trabalho é pequeno).

3 FAMILIA E O DESENVOLVIMENTO.

Em um momento a onde se deveria estar colhendo resultados positivos com fortes alicerces para o reino de Deus, quando pais convertidos que se dedicaram na vida cristã e se tornaram maduros na fé, vão enfrentando obstáculos com as consequências de uma família sem preparo ao passo que a igreja não teve um procedimento que os envolva.

No empenho de se formar um novo caráter, em uma busca muitas vezes pelo sucesso da vida crista, pelo sucesso de uma vida ministerial, correndo contra o próprio eu, abrisse mão muitas vezes, de uma vida familiar saudável, pela ação tradicional que o cristão acaba desenvolvendo dentro de um método doutrinário que forma um aspecto um pouco limitado, na tradução literal de uma boa hermenêutica e exegese.

Com ações aparentemente saudáveis, acabam criando algumas divisões e alguns preconceitos com teologia, psicologia e outros profissionais e isso ainda é tabu em muitas igrejas, e isso precisa mudar.

Em um desenvolvimento com assiduidade ao estar presente ao crescimento da igreja, apenas conduzindo os filhos pelo entendimento deste novo universo, não percebendo que este pode ser individual, e não se dá a devida ênfase na relação em um todo, pois esta é nova reconstrução religiosa e social, assim podemos ver através do que no livro de psicologia social retrata:

nasce uma metodologia de dependência e interdependência que coage ao assunto identificando como; A percepção das ações de outrem constitui o passo inicial para o estudo da dependência e da interdependência entre as pessoas. Uma definição de psicologia segundo a qual é o estudo da dependência e da interdependência comportamental entre indivíduos. Quer se referir as situações em que o comportamento de uma pessoa é influenciado pelo de outra ou de outras sem, entretanto, influenciar o comportamento destas ultimas (1972. P,279)

Ao se deparando com o passar do tempo muitos pais se pegam conflitados com suas realidades, e, em, quanto foi a soma e divisão nos valores aplicados também em seus filhos, pois já se tem comportamentos próprios e que estão discretamente sem controle.

Os filhos quando crescem e começam a provar das suas próprias individualidades vão gradativamente se desviando dos pais... Quando a família se depara com resultados que não é o esperado, se questionando, que alguma coisa agora não faz sentido se perguntam; como isso aconteceu?

4 FAMILIA E O PROCESSO DE CRISTO.

Nos processos que levaram a colapsos familiares, há alguns aspectos, que também envolvem as "igrejas³" que investem muito mais em evangelismo, ensino da palavra, cultos públicos e movimentos que na sua maioria são voltados aos adultos (não que isto não seja certo).

O envolvimento familiar como aconselhamentos, orientações e projetos que alcance a toda estrutura familiar em uma orientação especifica sobre comportamento para que esta casa possa estar atenta e evitar um processo de drogadição, falta. E quando estes encontros de realidades acontecem infelizmente, se tornam pesados pois lidar com um filho quando ele está no caminho das drogas é muito triste, e por

³ Há uma referência dúbia que se aplica sobres construções como se lá fosse a igreja e muitos se prendem a templos de madeira e alvenaria como sendo igreja e penso que muitas pessoas definem estes lugares como sendo igreja, mas a igreja é o corpo, pessoas, almas, vidas e por isso muitos valores bíblicos se perdem.

isso Cristo nos mostra o interesse e zelo pelos filhos, pois a preocupação com os filhos não é a prioridade e isso os torna vulneráveis sabemos que a palavra de Deus através do que escreveu Mateus no capítulo dezenove do treze ao quinze quando o texto diz:

Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam. Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas". Depois de lhes impor as mãos, partiu dali. (Mt,19:13 -15, BIBLIA.1995)

Os discípulos não viam as crianças da mesma forma que Jesus, eles estavam mais preocupados com aqueles que demonstravam ter sim um problema, e não com aquelas crianças agitadas e curiosas, os discípulos viam as crianças como se elas não tivessem problema algum.

Jesus não disse que elas tinham problemas, mas mostrou preocupação e selo, dando a elas o sentimento e interesse fazendo com que elas se sentissem importantes em meio a um fato que também as chamava a atenção e isto foi primordial na vida delas, pois elas perceberam o desinteresse dos discípulos pois não eram surdas e como Jesus não as impediu elas provavelmente se sentiram importantes.

E se Jesus as desprezasse; que memórias gerariam? O que sentiriam naquele momento... é certo afirmar que geraram memórias, que as fizessem lembrar... Jesus me tocou... Eu estive com ele... Jesus não as tratou diferente, ele conhece o coração de todos e sabe como agir com cada um.

Trazendo para o nosso contexto, Jesus nos ensina a trazer as crianças, sermos influência na vida delas, mas a igreja muitas vezes esta as afastamos e quando gerarem memórias, como estas memórias serão? será no meio da igreja?

Muitas vezes agimos como os discípulos, repreendendo sem perceber, por impaciência, comodidade, pois, lidar com filhos dos outros, não é fácil sendo que, não conseguimos muitas vezes nem lidar com os nossos filhos.

Infelizmente provamos de muitas realidades e devemos analisar os resultados que são reais em nosso meio, ensinando a eles o caminho que devem seguir e isto é uma tarefa que, para gerar bons frutos precisam muitas vezes de grandes investimentos tanto na igreja, quanto em casa, para que e em meio a uma sociedade que precisa de filho sadios, que testemunhem a Cristo, possamos ser o exemplo.

5 INFORMAÇÃO E RELATOS

Estimasse que mais de três milhões e meio de brasileiros são dependentes químicos⁴ e ainda não a dados e número específico de drogados relacionados ao meio evangélico não há números no meio Batista Independente, e não dados nas igrejas em geral, estamos falando da Quadrangular, Assembleia de Deus, Brasil para Cristo, Deus e Amor, igrejas tradicionais, pentecostais, carismáticas entre outras.

Quando questionados, muitos drogados são filhos desviados que vieram de lares evangélicos e que cresceram na igreja, em lares cristãos, que tem seus pais como oficiais da igreja ou que atuam em departamentos dentro da igreja, e isso precisa mudar.

Na experiência da vida cristã, sou filho de berço cristão e presenciei irmãos que se dedicaram a vida inteira na obra e tiveram seus filhos nas drogas e que ainda hoje estão lá.

Temos pregadores, cantores da atualidade de vida pública com muitos vídeos no yootube que tem filhos nas drogas, são situações conhecidas por todos.

A sociedade mudou, a igreja evoluiu e hoje temos ferramentas que podem nos auxiliar no combate a drogadição e nos projetar e ensinar a ver, o que a algumas décadas não víamos, hoje há profissionais em diversas áreas acadêmicas e projetos sociais preparados a atender a realidade atual. A projetos de acolhimento para dependentes químicos como; O Bom Samaritano, Projeto Manassés, fazenda Senhor Jesus; Projeto Efraim. Inúmeros projetos em nosso estado e em todo Brasil, que acolhem usuários de drogas, que tem muito a ensinar.

Devemos analisar o aumento do uso das drogas pelos filhos dos crentes e identificar as causas e se posicionar para impedir que os filhos andem para o caminho ao uso das drogas.

Combater um futuro sem esse mal, investigar este fato ainda com números desconhecidos, está nas mãos da igreja, porque nós devemos ser a ação para mudar

⁴ Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doença crônica, ou seja, sem cura até então, a dependência química é um problema alarmante no território **brasileiro**. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz, **Brasil** possui cerca de 3,5 milhões de usuários de **droga**. 16 de mar. de 2020. <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-sobre-o-consumo-de-drogas-no-brasil>

a sociedade, e torná-los conhecidos e começar a se posicionar como igreja, pois precisamos de filhos sadios.

Trazer uma nova roupagem de ensino, a contribuir em uma base que envolva, que alimente filhos, e os modulem em seus corações, que os instrua e também instrua os pais, para que estas ações os preparem, para que possamos trazer uma prevenção em caráter pedagógico, em aspecto real.

Os filhos precisam de uma atenção pedagógica que fale o idioma deles, para que estes cresçam tendo informação. Fatos reais em nossas comunidades cristãs precisam ser trabalhadas.

6 CONDUZIDO PELO INCONSCIÊNTE

A dentro da igreja um contexto de famílias com diversos conceitos na sua criação que divergem, pois, cada família tem seu próprio método de comportamento e que vivem sentimentos opostos, que trazem consigo um inconsciente de valores éticos, emocionais, culturais, tradicionais e todo tipo de pontos traumáticos, cada um traz seu pecado, sua dor, estado mental e um emaranhado de problemas que trazem de uma sociedade doente e que precisam ser tratadas e que estão debaixo de uma linha disciplinar que não condiz uma à outra. Com cada realidade. E cada filho precisa ser tratado e inserido na sociedade.

A igreja é a base da família cristã, e é também na igreja que os filhos precisam receber uma forma de vida com uma base bíblica. Uma educação em caráter de Cristo, a estrutura que os levará por um caminho no meio da sociedade que levará o nome de Cristo, o caminho que irão seguir, veja que Pv,22.6 Diz: “Cria teu filho no caminho que ele deve de andar e ainda quando for velho não se desviará dele”. (BÍBLIA, 1995)

Este texto não afirma que o caminho que você levar seu filho, será aquele que você pensa ser o caminho que ele vai trilhar. Por que a vida que levo como adulto e a forma que sou marcado por dentro, naquilo que acredito e sinto na caminhada com Cristo, não está no mesmo ângulo e sentido que os filhos estão, as marcas neles são totalmente opostas à dos pais, eles veem tudo, guardam tudo no inconsciente, escutam tudo e percebem tudo a sua volta e estão em constante mudança e devemos estar sempre prontos para cada mudança para que andem e vivam uma vida que

mostre o caminho com Cristo, e para isso precisam ser tratadas como crianças. Veja o que Paulo Rocha, diz:

“que o exemplo leva a imitação. A criança é um ser em formação que procura imitar em tudo as pessoas quem convive. Nada do que vê ou ouve passa despercebido a sua mente, compelindo-a para o bem ou para o mal” (1985, p. 21.)

Eles absorvem tudo a sua volta e seu inconsciente registra e guarda todas as ações e são estas ações que vão mostrar e determinar o caminho que vão seguir.

No mundo há todo tipo de motivação e ser homem ou mulher de Deus não representa ter filhos de Deus, veja o que a Bíblia diz em primeiro Samuel sobre os filhos de Eli no capítulo dois doze: “Eram, porém, os filhos de Eli filhos de Belial e não conheciam o Senhor” (1Sm. BÍBLIA.1995) e também sobre os filhos de Samuel oito três: “Porém seus filhos não andaram pelo caminho dele; antes, se inclinaram a avareza, e tomaram presentes e perverteram o juízo” (1Sm. BÍBLIA, 8:3, 1995).

Samuel e Eli, que os filhos cresceram ao lado deles, e eram filhos maus... Muitas vezes achamos que por nós, estarmos firmes, nossos filhos estão também, os pais muitas vezes se sobrecarregam, não sabendo administrar o tempo, ou por falta de ensino ou falta de entendimento, colocam o ministério em primeiro lugar julgando estarem fazendo a obra de Deus em primeiro lugar, deixando seus filhos de lado.

7 O CAMINHO PARA FORA

A igreja muitas vezes não participa como família na fé, ou ainda desconhece estes princípios. Na maior parte do seu propósito; Recruta adultos para o trabalho da igreja nas áreas que condizem com adultos, os filhos até vão na igreja, mas não há um envolvimento sólido que atinja filhos e eles acabam vivendo uma rotina de vida desgastante, poucos momentos são para filhos, na maioria são em eventos da igreja para visitantes estes processos acabam gerando com o passar do tempo marcas que podem ser marcantes como Baker relata em seu livro que: “Os relacionamentos são desafiantes e trabalhosos porque nos fazem exigências. As coisas concretas são sempre as mesmas; sabemos o que esperar delas. Por isso que o vício é chamado de doença progressiva” (2009 p. 86).

Os filhos na maioria das vezes são forçados a viver uma vida no banco. Os pais muitas vezes cobram o silêncio, ou filhos soltos na "igreja" que se tornam filhos

coagidos que não querem estar ali, muitos filhos apanham para ficarem quietos no banco, fazendo com que a criança fique entediada e doente.

A igreja não atua pelos filhos dos outros, afastam filhos agitados na forma que reagem com eles, e os pais não os trazem para a igreja, pela falta de sentimentos pelos seus Filhos, membros que reclamam dos filhos dos outros, fazem cara feia, e estes filhos crescem não querendo estar na igreja. O que acaba se tornando cômodo, deixá-los em casa, ou em algum lugar, por não serem aceitos, e gradativamente acabam ficando de fora e se tornam alvos fáceis para satanás porque quando estão na igreja levam uma vida rotineira.

Motivados por repetidas limitações e sem a atenção devida são desmotivados, pois filhos exigem um cuidado e atenção diversificado e isso os torna filhos carentes, pois são tratados sem aquela alegria da criança fazendo com que eles estejam na igreja tristes por que não tem nada para fazer lá. Algumas crianças questionadas reclamam ser chato ir na igreja com os pais porque é ruim ficar sentado no banco.

Muitos adultos batem no peito dizendo que os filhos precisam prestar atenção, mas não se colocam no lugar dos filhos para também os entenderem. Pensam como a maioria dos adultos que acham que estão educando seus filhos com qualidade, quando na verdade eles estão sofrendo e se afastando de Deus, pois eles estão vivendo o deus dos pais, um Deus opressor e quando crescerem será este o referencial de igreja que terão, veja No livro; "que será de nossos filhos?" o que Bergman define:

Se fôssemos estudar caso por caso, examinar destino por destino, encontraríamos uma infinidade e causas diretas como justificativa para queda moral. Mas a causa prevalecente e primeira seria uma só: um lar viciado, onde a virtude nunca teve acesso. Sem nenhuma educação adequada, sem nenhuma orientação sã e pura, sem um responsável consciente que os guie, os controles e os oriente, deixam os adolescentes facilmente arrastar para a degradação. Inexperientes, não tem à mínima noção da desgraça que os aguarda, e quando se dão conta... é tarde demais. (1960.p, 22).

Um filho coagido torna-se reprimido, e não vê os pais crentes como referencial, muitos pais declaram... "criei meu filho na igreja"⁵ "Palavras que ouvi muitas vezes dentro da igreja, assim como também minha mãe disse muitas vezes sobre mim, pais

⁵ Palavras que ouvi muitas vezes dentro da igreja assim como também minha mãe disse, pais que bateram no peito dizendo com muita propriedade e quando escutei seus filhos eles diziam ser muito ruim aqueles momentos assim como também foram para mim.

que bateram no peito dizendo com muita propriedade e quando escutei seus filhos, eles diziam ser muito ruim aqueles momentos assim como também foram para mim.

Como se o estivesse conduzindo por aquele caminho, e quando, sem perceber, por um inconsciente emocional e formal, ao qual os pais também foram conduzidos pela igreja (formalidade), que os filhos que estavam nos cultos foram alcançados.

Com o passar dos anos, quando os filhos já conseguem ficar em casa sozinhos, naturalmente não vão ao culto por que cresceram sem o mesmo conhecimento dos pais por causa das diferenças na didática e ensino e culto, agora seus filhos atingiram seus próprios interesses.

Os pais, "é só duas horas"...

E o tempo passa... a liberdade que não tinha na igreja, agora tem no mundo. E as drogas é a visão distorcida do prazer da liberdade, é a realidade extasiada da mente para o corpo. O vazio precisa ser preenchido.

Um sobrenatural que idealiza a Ponte entre os mundos e sem instruções são alvos fáceis para as drogas, pois substituem um sobrenatural por outro.

8 UMA VISÃO CLÍNICA DE CRIAÇÃO

A muitos motivos nos sentimentos que levam os pais a errarem com seus filhos e nestes comportamentos que achamos ser correto, levamos nossos filhos a um caminho sem volta, pois não nivelamos com equilíbrio entre a razão e o amor.

Devemos entender a necessidade de ensinar a palavra de Deus com selo para tentarmos alcançar a quem queira a mudança, para que o Espírito Santo traga a esperança, e assim poder mudar a tempo e para isso precisamos de equilíbrio ao invés dos extremos, observemos o que diz o doutor Freitas:

Se você quer ter seu filho nas drogas de só amor, trate ele como ele quer, a mãe ponha o filho acima do pai, não deixe seu filho enfrentar problemas, enfrente-o por ele, não fale a verdade, minta para ele não chorar, perca sempre para ele, mostre que ele sempre é o rei, não imponha disciplina. Entre outros... (Dr. Freitas, 2020)

Ser crente não significa que apenas devemos ler a bíblia e isso é o que muitos pais consideram como criação de filhos e é necessário ver e ensinar por uma ótica clínica que, muitas vezes o amor dos pais envolvidos na emoção prejudicam seus filhos.

Querendo os proteger das frustrações e problemas acabam os empurrando para um caminho de anseios e complexos que os tornam grandes filhos, pequenos e frustrados. os pais agem em estado de defesa de seus filhos, que em seus conscientes buscam os preservar das possíveis frustrações e agindo na defesa dos filhos e isso aconteceria em qualquer outro lugar, mas estamos falando da igreja.

Assim como a, outros tipos de pais e suas condutas como educadores em suas famílias que vai gerar um perfil de comportamento na sociedade, entre eles Consuegra da alguns exemplos que são:

1. Autoritário: pais que acreditam que seus filhos devem seguir regras, não permitem as crianças estarem envolvidas em desafios ou obstáculos voltados a solução de problemas, criam regras aplicam consequências com pouca consideração pela opinião das crianças, recebem punição em vez de disciplina, o foco é obediência. não estão interessados em negociação em vez de ensinar a fazerem escolhas se concentram em punição. Crianças que crescem com problema de auto estima, se tornam hostis e agressivas e que mentem para evitar punições⁶.
2. Autoritativo: pais que trabalham um relacionamento positivo, explicando a razão por de traz das regras mostrando consequências logicas, usam estratégias positivas de disciplina para evitar problemas comportamentais. Estas crianças educadas com disciplina autoritativa ou democrática tendem a ser felizes e bem sucedidas, por tomarem decisões se tornam adultos responsáveis⁷.
3. Permissiva; Pais permissivos tendem a determinar regras, mas raramente aplicam ou impõem consequências por quebra-las. Esses pais acreditam que seu filho aprendera melhor se não interferirem no que eles fazem, são indulgentes e geralmente só entram em cena quando há um problema grave, quando tentam aplicar regras o que não fazem frequentemente, sedem caso eles roguem ou prometa se comportar. Estas crianças criam baixa autoestima, dificuldade acadêmica, más escolhas, comportamento inadequado, problemas comportamentais, tristeza persistente, maior risco de problemas de saúde, como obesidade, poucos hábitos de higiene.
4. Isolado: estes pais pouco sabem de seus filhos, não perguntam o que fez na escola ou tarefas de casa, esperam que seus filhos se eduquem a si mesmos não participam em nada e estes filhos recebem pouca orientação. Isso leva a um fraco desempenho escolar e sofrem de baixa autoestima. (2019, p. 60-61)

As informações que temos hoje podem ajudarmos a desenvolver novas atitudes não só para os pais, mas também aos filhos e há igreja em geral, evitando que muitos filhos venham cair nas drogas, por culpa de comportamentos que podem ser tratados, pois podemos superar o passado e dar aos que viram uma nova visão de ensino.

⁶ **Psicologia Social. Aroldo Rodrigues.** p.370. experimentalmente parece plausível a posição segundo a qual o comportamento agressivo é fruto de aprendizagem e fatores situacionais desencadeantes. Acreditamos que a educação dada pelos pais desempenha papel na formação de uma personalidade mais, ou menos agressiva.

⁷ **Psicologia Social. Aroldo Rodrigues.** p. 406. Se as atitudes influem nos processos de percepção e de motivação, parece logico inferir-se que elas desempenharão papel relevante também no processo de aprendizagem

9 UM SENTIMENTO VICIANTE

A droga é a paixão mais intensa e absoluta que acordado se possa sonhar, assim como quem sente a presença do Espírito Santo e nunca mais esquece, as drogas são o abrigo para uma outra realidade, que não traz de volta é uma prisão que poucos conseguem sair.

Em suma é a liberdade de uma prisão desconhecida, é o movimento que traz a sensação de liberdade, é uma prisão que apaixona, junto da euforia da alucinação que constrói uma identidade surreal de adrenalina.

Impulsionando as emoções ao ápice da satisfação momentânea que perneteia a carência daquele vazio desconhecido que se procura, mas que nem se sabe onde ele está, pois:

A novidade do vício não somente nos danos físicos, mas também em seus efeitos no carácter e na moral do indivíduo. o alto controle é abandonado e um estado mental alterado é estabelecido, e é especificamente este aspecto do vício que abre caminho para demônios controlarem a pessoa. (DAVID 2014, p.; 82)

O diabo tem muitos recursos e insere suas armadilhas e demônios sufocando suas vítimas e aprisionando seus corações, e uma vez aprisionado as almas, ele as usa na loucura do pecado. Os produtos químicos hoje conhecidos são muitos, e afetam muitas áreas do organismo, da mente e do corpo causando a estas substancias a dependência e por este motivo Simões destaca que:

A dependência a drogas é um estado mental e, muitas vezes, físico, que resulta da interação entre um organismo vivo e uma droga psicoativa. a dependência sempre inclui uma compulsão de usar a droga para experimentar seu efeito psíquico ou evitar o desconforto provocado pela sua ausência. (2017 p., 111),

Esta falta de interação que os pais negam aos seus filhos é a mesma proporção que o filho procura e que o mundo oferece, mas de uma forma mentirosa, incentivando com palavras capciosas que incitam um amadurecimento.

Forçando filhos a reagirem na defensiva como se fossem responsáveis e corajosos lhes interpelando coragem e para que esta falsa interação aconteça o fragilizado se torna capas e quando prova do novo ele percebe que agora está sendo aceito e vive uma sensação de independência.

Então, passa a transferir para as drogas e vícios o espaço em branco desconhecido por um conhecido, e por sua própria decisão que tomou e pelo intenso

prazer que se desmente, pois o que se sabe até então é que as drogas, eram más, mas ao provar e saber que aquilo era bom, que não era mal como se ouviu, então há a perda da confiança e a novidade que substitui um lar por outro.

Os pais trabalham o dia todo, chegam correndo em casa e já vão ao culto, e outros compromissos com o templo, e tem pouco contato ou nenhum com a vida espiritual de seus filhos. Vivem anos na igreja e não fizeram voto de fé com eles e que pouco sabem as escrituras.

As drogas entram como um gatilho, uma válvula de escape, quando a pressão entre os dois extremos se choca. E a não atenção dos pais quer dizer que deixou de lado os filhos, e o mais assustador é que muitos pais só se dão conta, quando está agravado, neste momento, querem evangelizar, convidar, estar com eles, orar por eles. E é em muitos casos que os rancores são ativados, no livro Psicologia Social interpreta-se o seguinte: "acreditamos que a educação dada pelos pais desempenha relevante papel na formação de uma personalidade mais ou menos agressiva" (p. 370).

E os filhos reagem com palavras, tipo: "agora quer falar de Jesus". "Agora tenho importância" etc....

Se observarmos, muitos criminosos, tem pais crentes, nasceram em lares cristãos, foram apresentados ao nascer, foram batizados, e tem nomes bíblicos. E por pensarmos que fazendo a obra a de Deus, garantimos salvação e segurança aos nossos filhos. Estamos enganados. Estamos "tapando o Sol com a peneira" o número de crentes drogados aumenta.

10 MOTIVOS QUE PODEM LEVAR AS DROGAS E PREVENÇÃO

O que pode levar um jovem a experimentar drogas pela primeira vês. Vejamos:

- Curiosidade de experimentar nova sensações;
- Fácil acesso a drogas oferecidas pelos traficantes até na porta das escolas;
- Convivências com amigos que usam e que aprovam o uso, fazendo com que o jovem tenha medo de se sentir isolado do grupo;
- Falta de informações adequadas sobre efeito das drogas;
- Insatisfação com sua qualidade de vida;
- Dificuldades econômicas e inseguranças quanto ao futuro, como o desemprego e as dificuldades para estudar e seguir uma carreira;
- Falta de integração da família e de diálogo;
- Personalidade pouco integrada ao meio em que vive;
- Saúde geral deficiente. (Fernandes.2017, p. 355)

Cada uma cria seu filho apostando estar certo, e aquele que recebe está educação levará consigo o resultado que recebeu, e muitos filhos serão pais de filhos e não saberão ao certo como foram para serem bons pais, o retrato que refletir em nossas escolhas serão os mesmos gerados em nossos filhos e nos filhos deles e para que se alcance a vitória não poderemos lutar sozinhos, devemos nos unir como igreja e saber que:

“Não a vendo sabia direção, o povo cai, mas, na multidão de conselheiros está a verdadeira sabedoria”. (BIBLIA, 1995 PV. 11.14.) Os que sabem um pouco mais atuam na mudança para que aquele que ainda não sabe possa aprender, e isso é dom. vejamos o que Sobrinho diz em relação a como a igreja pode participar:

A igreja deve agir preventivamente no combate às drogas. É fato conhecido que, infelizmente cresce o número de filhos de crentes de diáconos e pastores, que são arrastados para o vício das drogas. não basta, portanto, tentar ajudar os que estão drogados. é preciso que a igreja oriente as famílias para evitar o surgimento de mais drogados no futuro, há alguns cuidados que a igreja deve tomar.

- Orientar os pais para que deem atenção, carinho e amor aos filhos. Os pais devem abrir espaço para o diálogo com os filhos, sem patrulhamento e sem pressão. Devem deixar seus filhos externarem seus sentimentos, dúvidas, preocupações. a convivência amigável dos pais, sem dúvida, eliminará um dos fatores mais comuns no impulso para as drogas, que é a carência de afeto.

- Ajudar pais e mães a aceitarem os filhos sem preferências nem discriminações. um dos problemas mais fortes para as drogas é o sentimento de rejeição, demonstrar afeto, exercer disciplina e aceitar cada um como são em cada limite de sua maturidade.

- Criar, na igreja, um ambiente de amizade e oportunidade para convivência entre as crianças, adolescentes e jovens, não somente para que eles evitem amizades fora da igreja, mas também porque nessa convivência eles terão ajuda uns dos outros

- Alertar pais para a necessidade de prestarem atenção aos fatores indicadores de uma iniciação nas drogas, para poderem orientá-los aos primeiros sintomas, evitando que o problema se torne mais difícil; mudanças de hábitos, dormir e alimentar, fuga de diálogos, gastos sem explicação, olhar vago, fugido, pupilas dilatadas, olheiras...

- Incentivar a prática de culto familiar. ‘Devemos aplicar a Cristo primeiro, em casa, sim. Mas devemos criar soluções que construam um caráter bíblico sobre nossos filhos, que os motivem e os façam crescer com sabedoria, discernimento, entendimento, conhecimento, que sejam crianças alegres, jovens felizes e adultos sadios. (SOBRINHO, 2005 p. 201 – 203).

Devemos buscar da parte de Deus a força e a coragem necessária para vencermos o mal e para isso devemos nos preparar como sacerdotes e mulheres sábias, para que a nossa casa seja o melhor exemplo e que nossos filhos sejam cheios do Espírito, para quando saímos para fora estejamos alicerçados, pois Hammond entende que: “A primeira prova de convivência cristã começa em casa. Se

o amor, a alegria e a paz do espírito não saem da nossa vida nas relações com outros membros do nosso próprio lar, satanás venceu”. (19073, p.194).

A Bíblia tem sido o nosso referencial e memorial de instrução ao qual tem sido estudado por grandes homens e mulheres de Deus ao longo da história, e a cada década podemos desenvolver um domínio mental através do Espírito Santo, com isto, e junto a igreja, em um âmbito familiar, podemos desenvolver um futuro sadio em nossas igrejas.

11 QUE POSIÇÕES E DESCISÕES ENTÃO VEVEMOS TOMAR PARA MELHORAR

A igreja deve agir e se posicionar, porquê os filhos não são a igreja de amanhã; como erroneamente se diz, eles são a igreja de hoje. Devemos Procurar entender, investigar e investir no Reino ensinando nossos filhos o caminho que cada um deve seguir e assim torná-los adultos sadios.

Precisa haver uma divisão de classe por idades para aulas, cultos, ensino palestras, aconselhamento, e lazer para os pais, para que entendam como agir para serem bons pais.

As crianças precisam ser abraçadas com carinho, sabendo que sempre haverá crianças, então a igreja precisa ouvir como se deve agir com elas, sabendo que temos na igreja crianças com autismo, com hiperatividade, agitadas entre outras situações que se devem apresentar a igreja, para que saibam como lidar com elas e para isso é necessário entender cada uma e para isto temos profissionais da saúde que devem ser contratados e devemos amar.

Nossos filhos precisam do nosso posicionamento, a igreja junto a família deve instruir sobre os problemas de drogadição e como reagir ao contato com usuários e traficantes.

É necessário conhecer de forma científica e espiritual qual os malefícios das drogas e seus efeitos, juntos a profissionais da saúde identificar os sintomas e comportamentos e ensinar os pais a terem um vínculo de amizade com seus filhos.

Satanás trabalha dia e noite para arrastar nossos filhos e ele conhece nossas fraquezas, sabe onde somos falhos e carentes.

O diabo conhece o prazer e o desejo dos nossos corações, sabe como despertar nossos pecados. Ele sabe como a igreja funciona e sabe como influenciar e trazer divisões e contendas.

Em um mundo repleto de prazeres que cada dia que passa os filhos tem sido o principal alvo.

A todo tipo de prazer carnal, e se nós não nos organizarmos, perderemos nossos filhos.

É preciso falar sobre drogas, mas o mais importante é o posicionamento da família e da igreja que deve discutir estes valores de uma forma espiritual e acadêmica, para buscar um trabalho social importante para a nossa sociedade cristã, e que venha contribuir em uma nova roupagem, a se aplicar dentro das nossas igrejas.

Devemos discutir a nível nacional dentro de nossas igrejas investigando e numerando, trazendo dados através de sensores.

Priorizar palestras a nível disciplinar por meio de escolas bíblicas revistas rádios com debates, reconstruir uma nova base nos conselhos de ética e portabilidades para que nós não tenhamos que evangelizar nossos filhos depois do culto.

É fato que não conseguiremos da noite para o dia, assim como a muitos outros tabus a serem quebrados no meio evangélico, mas devemos estar preparados para a evolução e a bíblica em sua aplicação nos dá a percepção de que precisamos.

As ferramentas certas para novos desafios que integram nossa sociedade estão em nossas mãos e esta sociedade, carece de apoio e nós como igreja precisamos de o verdadeiro despertar do sair para fora.

Não podemos ser um povo só de palavras, devemos intender que Cristo veio abrir os nossos olhos. Toda percepção clínica e psicológica está ligada a infância então é lá que devemos atacar e construir uma nova nação livre das drogas com famílias unidas e sendo a igreja de Cristo.

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi realizado com base na história real do escritor hoje com trinta e nove anos, e seus dose anos nas drogas, sendo cristão de berço, apresentado na igreja e que participou da escola bíblica. O processo desde a conversão de seus avós e no curso da história dele e de seus familiares na igreja, onde sessenta por cento da família já teve ou ainda tem problemas com drogadição que garantem a eficácia do processo.

Foram descritos um processo de criação na igreja buscando apresentar os acontecimentos e processos a grosso modo de forma sucinta, uma condição real e que acontece.

Hoje como líder de congregação posso perceber que alguns pontos se repetem com membros de berço e com novos convertidos e isto significa que é um processo que precisa ser avaliado.

Ainda se observa nas igrejas onde muitos filhos que cresceram juntos ainda estão nas drogas e filhos que estão iniciando nas drogas.

Vimos também, o processo familiar e contexto de conversão e seus resultados ao paço que a formação cristã se desenvolve e de que forma se pode observar isso chegando a estes resultados.

Foram feitos estudos de cunho psicológico e profissionais que confirmaram o comportamento repetitivos nos casos, pois se assemelham assim como descritos aqui em comportamentos e resultados.

A percepção do escritor no trabalho de liderança congregacional, com trabalhos desenvolvidos com crianças e adolescentes aonde setenta por cento é cristão de berço e que relataram a argumentação nas informações acima apresentadas, comprovando que igreja precisa criar raízes solidas no desenvolvimento com seus filhos e membros.

Referências.

BIBLIA. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Traduzida. Por João Ferreira De Almeida. Revista E Corrigida. Deerfield, Flórida: EUA, 2010.

BAKER, w, Mark. **Jesus, O Maior Psicólogo que já Existiu**. editora, Sextante. Rio de Janeiro: 2009.

BIRBIRIO, Camila Woenern Pedron; Simões, Felipe Da Matta. **Dependência Química. Aportes Para Atendimento Psicossocial. 1 Volume**. Blumenau: Cruz Azul do Brasil, 2017.

BERGMANN, E, W. **O Que Será De Nossos Filhos? Retrato Falado De Uma Época**. Casa Publicadora, Concordia: Porto Alegre, 1960.

CONSUERA, PAMELA, Claudio. **Proteja Sua Família. Os desafios de cada ciclo da vida.** Casa Publicadora, Concordia. São Paulo: 2019.

CERVENY Ceneide Maria de Oliveira. Rosa Maria Stefanini de Macedo. **Núcleo De Família e Comunidade.** Família e Comunidade. 2 ed. São Paulo:

FALCÃO, João Sobrinho. **Aconselhamentos em Tempos de Crise.** Rio de Janeiro: Publicação da União Feminina Missionária Batista do Brasil, UFMBB, 2005.

FERNANDES, Roberto, Ramos. **Tratado Médico da Família.** São Paulo: Grupo Saúde e Vida, 2017.

FRANK e Ida Mae Hammond. **Porcos na Sala.** São Paulo: Editora Bom Pastor, 1973.

HIGGINBOTHAM, David. **Crentes Possessos. 12 Sinais de Possessão ou Opressão.** Editora, uni pro. Rio De Janeiro: 2014.

MELGOSA, Julian. Borges, Michelson. **O Poder da Esperança.** Segredos do bem-estar emocional. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2017.

FREITAS, Fernando. **Métodos infalíveis para ter problemas com drogas e álcool com filhos.** [S.1: s.n.], 2020.1 vídeo (ca. 1:03:08) O Dr. Psicoterapeuta em seu canal no Yo tube fala sobre. Métodos infalíveis para ter problemas com drogas e álcool com filhos. Com mais de 116 mil

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia Social.** 6 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 1972.

ROCHA, Paulo. **Agentes da morte.** [S.L.]: São Paulo. 1998.

STOETZEL, Jean. **Psicologia social.** 29 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975.